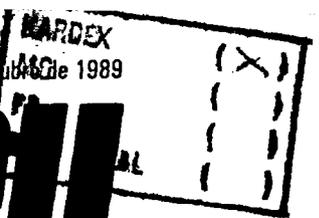


Aconteceu

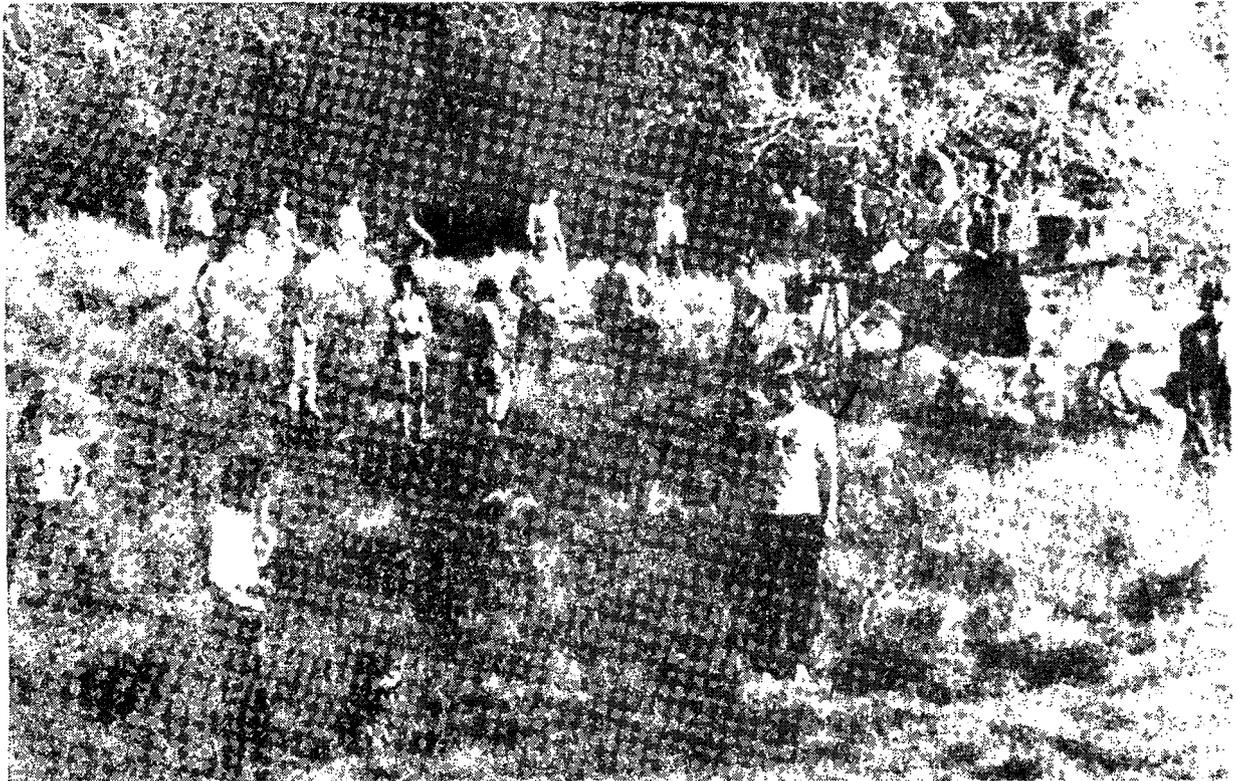
Nº 517 - 25 de setembro a 2 outubro de 1989



Sem terra ocupam mais duas fazendas no Sul

Duas fazendas (uma no município de Roda Alta e outra em Cruz Alta) foram ocupadas por 690 famílias de Sem Terra no Rio Grande do Sul. No total, são mais de três mil lavradores que resistem e querem que as terras sejam definitivamente legalizadas para os agricultores. Veja na última página

Edilson Vara



Area da fazenda Pacaral, em Cruz Alta (RS), invadida por mais de 3 mil sem-terra

Bancários do BB conquistam reajuste salarial de 142%

Pág. 11

Curitiba inaugura em outubro Universidade do Trabalho

Pág. 12

Em Belém, PT faz comício para 12 mil debaixo de chuva

As novidades começam a surgir na campanha eleitoral. As últimas pesquisas apontam a vertiginosa queda do candidato considerado até então líder das preferências (Fernando Collor). Segundo os especialistas, a tendência agora é cair mais. Enquanto isso, outros candidatos vão se firmando na preferência popular. Entre eles estão as candidaturas populares que se firmam a cada dia. Brizola e Lula são os que têm maiores possibilidades. O candidato do PT mantém a campanha mesmo debaixo de chuva e atrai milhares de pessoas para ouvi-lo, como já havia ocorrido em São Paulo, na Praça da Sé, e agora em Belém, capital do Pará. Páginas 3, 4, 5 e 6.

"Times" condena Brasil por queimadas

Apesar das notícias de que o Brasil está realizando um esforço sem precedentes para diminuir as queimadas na Amazônia, incluindo a suspensão dos incentivos fiscais a fazendeiros que destróem a selva, a aplicação de pesadas multas e o aumento da fiscalização, o governo não consegue escapar de severas críticas da imprensa internacional. Dia 20 foi a vez do *New York Times* que publicou um duro editorial intitulado "Estação da Vergonha no Brasil", condenando a falta de providências do governo Sarney para evitar a temporada anual de queimadas na Amazônia.

O *Times* recorda que, no ano passado, "quando fotos de satélites registraram 170 mil incêndios somente na Amazônia Ocidental, o presidente Sarney os chamou de sinal vermelho". No entanto - prossegue - "apesar do crescente horror mundial, o Sr. Sarney fez pouco para interromper o incêndio anual que tanto mancha a reputação do Brasil". O jornal afirma que não há sequer justificativa econômica para a "horrorosa destruição", pois "invariavelmente" a terra onde havia antes floresta acaba virando um lamaçal inóspito e inútil para a agropecuária. Afirma, ainda, que apenas 5% das árvores são vendidas como madeira e que um estudo recente mostrou que é mais lucrativo explorar o potencial silvestre da Amazônia preservada do que destruí-la para instalar fazendas.

Reportagens e editoriais no mesmo tom crítico tinham saído, recentemente, em outras publicações internacionais, como as revistas *Time*, *U.S. News and World Report* e *The Economist*. O governo brasileiro é condenado nesses artigos não somente pelo passado, com diferentes avaliações sobre o tamanho da destruição já causada, mas

também pelo futuro. Os artigos sempre partem do princípio de que os céus da Amazônia estarão cobertos de fumaça porque nada ou quase nada está sendo feito para evitar as queimadas da estação da seca.

O programa *Good Morning America*, da cadeia de televisão ABC, convidou o embaixador Marcílio Marques Moreira para aparecer, na manhã do dia 21, numa entrevista em rede nacional, para tratar do assunto. O representante do Brasil em Washington ficou contente com o convite, encarado como uma oportunidade para dar a versão do governo Sarney: a situação está mudando.

Mudança

O próprio *New York Times* publicou uma extensa reportagem, no domingo, de seu correspondente do Rio, James Brooke, destacando que o número de queimadas diminuiu neste ano. A matéria atribui essa redução principalmente ao fato de que chuvas persistentes estão atrapalhando o início da temporada de queimadas, mas reconhece que existe uma mudança de atitude no governo brasileiro. Cita as enormes multas, a fiscalização do Ibama e até o caso de um helicóptero recebido a bala por fazendeiros que pretendiam queimar a floresta.

O editorial do dia 20 ignora as informações que o correspondente do mesmo jornal publicou no domingo como o fato de que os incentivos fiscais (que estimulavam o desmatamento) estão parcialmente suspensos. O editorial diz que as queimadas persistem "somente por causa de uma rede de subsídios e incentivos fiscais oferecidos pelo governo brasileiro e pela Sudam, sua agência de desenvolvimento da Amazônia". (JB, 21/9/89)

Aconteceu n° 517

25 de setembro a 02 de outubro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 15,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 25,00

Comício reúne 12 mil para ouvir Lula

Em sua última grande viagem de campanha, o candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, recebeu dia 21 uma das mais calorosas manifestações públicas ao desfilar em carro aberto pelas ruas de Belém (PA) arrastando milhares de pessoas que, à noite, se reuniram em um comício na Praça do Relógio, no centro. Os organizadores estimaram o público entre 10 a 12 mil pessoas.

O sucesso da viagem, que começou na quarta-feira, por Teresina, é a prova, segundo o candidato, de que "a aliança entre os partidos de esquerda aconteceu no momento certo". A partir da próxima semana, Lula vai alterar sua agenda priorizando os cinco maiores colégios eleitorais do País - São Paulo, Rio, Minas, Porto Alegre e Salvador - com a promoção de grande concentrações públicas.

O dia do candidato começou por Macapá, onde foi recebido no aeroporto pelo governador Jorge Nova da Costa, nomeado pelo presidente Sarney. Dos 200 mil habitantes, pelo menos dois mil acompanharam o candidato em uma passeata pelo centro da cidade. A hora do almoço foi reservada para um encontro com micros e pequenos empresá-

rios da região. Com a pele queimada do sol, Lula desembarcou em Belém às 16 horas e o aeroporto internacional Val de Cans estava todo tomado por militantes que o acompanharam em uma caravana até o Museu Emílio Goeldi.

Nas ruas, os paraenses aguardavam a passagem do candidato formando um cordão nas calçadas. O clima de euforia dos petistas contagiou até o collorista Olegário Castro: cercado pela multidão, ele ajoelhou sobre o banco traseiro de seu Chevette para arrancar o adesivo de Collor de Mello (PRN) que trazia preso ao vidro do carro. "Tirei porque estou gostando disso aqui", explicou. "Vou votar no Lula".

Para o candidato, o resultado de sua visita ao Norte e Nordeste esta semana "é uma demonstração viva de que a Frente Brasil Popular vai para o segundo turno". Depois de desafiar seus adversários a reunir um número de pessoas maior do que tem conseguido nos últimos dias, o candidato não perdeu a oportunidade de criticar o desempenho do presidente Sarney no programa **Palanque Eletrônico da TV Globo**. (O Estado de São Paulo, 22/09/89)

PCB de Sergipe acusa médico do PRN de tortura

O vice-presidente do PRN em Sergipe, médico José Carlos Pinheiro, foi acusado pelo líder do PCB na Câmara Municipal de Aracaju, Marcelo Bonfim, de ter participado das torturas a presos políticos em 1976. "Foi ele quem me examinou para saber se eu ainda suportaria continuar sendo torturado", afirmou o vereador, que vê a candidatura de Collor de Mello "como um retrocesso político e um instrumento em favor dos torturadores".

Olhos vendados

O líder do PCB revelou que em 1976 foi preso sob a acusação de ser comunista e levado para o quartel do Exército em Aracaju. "Depois que me torturaram, chamaram o médico José Carlos Pinheiro para examinar meus ferimentos. Ele acompanhou a maioria das torturas aos cerca de 40 presos, mas, lamentavelmente, quase todos foram atendidos de olhos vendados para não identificar os algozes". A denúncia do vereador faz parte de seu depoimento no processo que respondeu na Justiça Militar.

Ao contestar a denúncia, o vice-presidente do PRN disse que nunca visitou o quartel do Exército "porque nessa época eu era oficial da Marinha". José Carlos Pinheiro afirmou que já contratou um advogado para processar o vereador por crime de calúnia e difamação. O vice-prefeito de Aracaju, ex-preso político Carlos Alberto de Menezes, contou que foi torturado mas não viu os rostos dos torturadores: "Mas sempre ouvi dizer que José Carlos Pinheiro fazia parte da equipe médica do Exército em 76". (JB, 22/09/89)

Senado não altera Lei Eleitoral

O senado Federal sepultou dia 19 qualquer possibilidade de aprovação do projeto de lei que altera a legislação eleitoral. O grupo ligado ao candidato Fernando Collor de Mello apresentou um requerimento com 26 assinaturas que impede a apresentação do pedido de urgência - única forma de aprovar o projeto em curto prazo. Paralelamente, a liderança do PMDB desistiu de trabalhar pela aprovação do projeto, para evitar um desgaste maior ao partido. O líder Ronan Tito

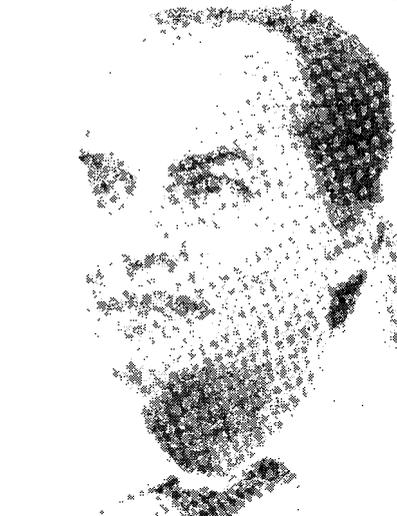
(PMDB-MG) apresentou oficialmente outro argumento para não pedir o regime de urgência: a falta de tempo para estudar profundamente as alterações.

Com a manutenção da lei aprovada em junho, a cédula eleitoral fica definida. Será mantido o modelo com a lista de candidatos, ao lado de quadrinhos onde o eleitor marca um "xis". A cédula mista, com espaço para escrever o nome do candidato, está descartada. (Folha de São Paulo, 20/09/89)

Epitácio Pessoa



Brizola, com a esposa, buscou apoio da Igreja



Freire: agora com humor

Brizola quer voto de evangélicos

Uma semana após encontrar-se com o papa João Paulo II, o candidato do PDT, Leonel Brizola, voltou a investir dia 21 no lado espiritual da campanha. Ele participou em São Paulo de um encontro com 700 pastores evangélicos da Assembléia de Deus, reunidos para estudar a Bíblia.

Por acaso, Brizola foi recebido com o hino "Fala, Deus". "Não venho fazer milagres", admitiu o candidato. "Mas vou começar as mudanças neste país", acrescentou, sem especificar quais.

A passagem de Brizola pela Assembléia de Deus foi organizada pelo deputado federal e pastor Sotero da Cunha, que, apesar de ser do Partido Democrata Cristão, apóia o candidato pedetista. O convite foi aceito imediatamente: no Brasil, 11 milhões de pessoas são filiadas à Assembléia de Deus, apenas uma das correntes evangélicas ativas no país. "Temos condições de decidir uma eleição", ressaltou em seu pronunciamento o presidente da secção regional da Assembléia, pastor José Wellington Bezerra.

Além de serem numerosos, os evangélicos formam uma bancada respeitável na Câmara dos Deputa-

dos. Segundo um dos diretores da Assembléia, pastor Joel da Costa, já são 34 os deputados federais evangélicos, distribuídos por diversos partidos. Ele citou como exemplo a deputada Benedita da Silva (PT).

Com raras exceções, a bancada evangélica tende a apoiar propostas conservadoras, como ficou claro durante os trabalhos do Congresso constituinte. Dentro do espírito de formar um "frentão" no segundo turno, porém, o candidato do PDT decidiu procurar o grupo. Ele sabe que, se for eleito, precisará de todo o apoio possível dentro do Congresso. "Tenho contado com os votos da generalidade dos integrantes da Assembléia de Deus", assegurou Brizola aos ouvintes, que, ao final, rezaram por proteção divina ao candidato.

Os dirigentes da Assembléia, no entanto, apressaram-se em afirmar que a instituição não defende uma candidatura especificamente. "Há várias preferências", disse o pastor Joel, lembrando que Ulysses Guimarães, do PMDB, já visitou a Assembléia e que outros candidatos podem fazê-lo quando desejarem. (Folha de São Paulo, 22/09/89)

Freire, de cara nova na TV

O PCB está insatisfeito com o desempenho de seu candidato, Roberto Freire, no horário eleitoral gratuito. Por isso, a propaganda de Freire no rádio e na televisão vai mudar.

No dia 21 o candidato se reuniu no Rio com os organizadores da campanha e com dirigentes comunistas de todo o País, para discutir as alterações. A idéia principal é tirar Freire do estúdio e levá-lo para gravações externas, para dar um tom mais informal a suas apresentações. O produtor Zelito Viana está preparando uma vinheta para substituir a faixa verde e amarela usada nos primeiros programas e o partido vai mostrar, também, artistas e pessoas famosas que apóiam Roberto Freire.

"Vamos substituir a sisudez que houve até agora pelo bom humor", adiantou em Brasília, o assessor de imprensa do candidato do Partido Comunista, Davi Emerich. Mas as mudanças terão de ser econômicas, porque o partido dispõe apenas de NCz\$ 150 mil para gastar em propaganda. (O Estado de São Paulo, 21/09/89)

PDT conclui diagnóstico da crise

Leonel Brizola, recebeu dia 22, em Belo Horizonte, um documento de 4 mil páginas, elaborados pelos 23 comissões temáticas que participaram, em 15 capitais, dos encontros do Fórum Nacional de Debates do partido. Segundo o coordenador do Fórum, professor Darcy Ribeiro, "o documento não é, ao contrário do que tem sido afirmado, um programa de governo para Brizola e sim um diagnóstico da crise tarada e uma definição de linhas alternativas.

Não serão dadas a Brizola receitas dogmáticas, escritas, pois o papel aceita qualquer coisa", afirmou Darcy, apesar de já ter sido aprovado pelo candidato o documento "Desobstrução", elaborado pelo deputado César Maia (PDT-RJ) com o subtítulo "Um Programa Econômico para o Brasil". O próprio Brizola tem dito que um programa de governo é elaborado "ao longo da campanha, que existe para isso".

Darcy Ribeiro disse que os debates do Fórum serviram para "passar o Brasil a limpo e definir por que o país não deu certo, por que a educação não educa e por que o

governo não governa" e, sobretudo, foram úteis "na mobilização de milhares de quadros, não só do PDT, que vão ajudar Brizola a governar". Observou que o governo federal possui "120 mil cargo-chaves" e afirmou que, entre os participantes dos debates, serão escolhidos "os 2 mil que formarão a cúpula trabalhando nos setores de Educação, Saúde e Transportes".

Segundo o coordenador do Fórum, Brizola vai, se eleito, "comprimir os Ministérios, manter os técnicos que já existem e trocar os tecnocratas por sangue novo". Antecipou projetos de criar o Ministério da Amazônia e o da Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura. Darcy não falou em possíveis ministros, mas ele próprio é o mais cotado para a Educação. Do Fórum participam outros "ministeriáveis", como César Maia (Fazenda), Eduardo Costa (Saúde), Carlos Alberto de Oliveira (Trabalho), Brandão Monteiro (Transportes), Urbanismo e Habitação (Jaime Lerner), e Vivaldo Barbosa e Nilo Batista (Justiça). (Folha de São Paulo, 22/09/89)

Lula define 5 nomes de sua equipe

Luis Inácio Lula da Silva, candidato a presidente do PT, disse dia 20 em Teresina (PI) que os secretários municipais de São Paulo, Paulo Freire (Educação) e Marilena Chaui (Cultura) farão parte de sua equipe de governo, que será anunciada em outubro. Os juristas Raimundo Faoro e Dalmo Dallari também serão convidados, segundo Lula.

O candidato do PT afirmou que deseja criar o Ministério do Meio Ambiente, para o qual deverá ser indicado o geógrafo Aziz Ab'Sáber, professor-visitante do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP. Segundo o candidato petista, os nomes escolhidos para sua equipe

de governo aceitam a nomeação. Para Lula, os secretários municipais de São Paulo "são mais competentes" que os ministros do presidente José Sarney.

Em discurso na praça Rio Branco (centro de Teresina), às 15h30, Lula disse que, se eleito, vai cobrar US\$ 40 bilhões de imposto sonegados anualmente por empresários. Esse dinheiro seria empregado na criação de um fundo de desenvolvimento, destinado a financiar programas educativos e de alimentação. Ele afirmou que vai distribuir renda aumentando os impostos dos ricos e taxando fortunas. (Folha de São Paulo, 21/09/89)

Congressistas terão que ir ao plenário uma vez por semana

A partir desta semana, o Congresso só terá sessões às quartas-feiras, para votação de projetos de lei e Medidas Provisórias. A decisão da Mesa Diretora aumentará a disponibilidade dos parlamentares para atuar na campanha presidencial. A presença dos deputados só será checada às quartas-feiras, através do painel eletrônico do plenário, o que significa que nos demais dias, não correrão o risco de descontos em seus vencimentos, se faltarem. Para evitar abusos, o Primeiro Vice-Presidente, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), propôs desconto de uma semana de salário de quem faltar às quartas-feiras (por dia, o parlamentar recebe cerca de NCz\$ 500).

Contudo, os deputados disseram que a votação de matérias urgentes não atravessará - inclusive de dez leis complementares à Constituição, que precisam ser aprovadas até 5 de outubro, quando a promulgação do texto completará um ano. Os líderes e o Presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), asseguraram que a medida, a ser regulamentada na próxima semana, em resolução da Mesa, não configura recesso.

Na terça-feira, as lideranças reúnem-se com os membros da Mesa, para elaborar o cronograma de votação das quartas-feiras, quando haverá sessões da Câmara, do Senado e do Congresso. Até o final da legislação, deverão constar da pauta de votação 46 das 169 leis complementares da Constituição - desde a promulgação, só 19 foram aprovadas. (O Globo, 22/09/89)

Covas recebe apoio de líder dos Kaiapó

O representante das nações indígenas dos Kaiapó, que vivem no Pará, Paulo Paiakan, aderiu dia 21 em Belém à candidatura Mário Covas (PSDB). Foi uma adesão espontânea, mas também ingênua. Ele disse que apoiará o candidato porque "o dr. Covas conseguiu vários artigos em defesa dos índios". Perguntando se conhecia quais foram esses artigos, Paiakan não soube responder. "Não lembro de cabeça", disse.

Depois, o líder indígena disse que Covas votou contra a lei que retirava o direito de proteção especial dos índios aculturados. Paiakan foi sozinho ao comitê de Covas em Be-

lém apresentar seu apoio. Ele conheceu Covas e o candidato a vice, senador Almir Gabriel, que é do Pará, durante os trabalhos constituintes. A nação dos Kaiapó tem cerca de 4 mil índios.

Paiakan será uma das atrações do horário gratuito do PSDB na televisão. A coordenação da campanha marcou uma viagem de Paiakan com Covas no dia 7 de outubro para Marabá, no Pará, para gravar no dia 8 a demonstração de apoio do líder indígena.

Paulo Paiakan disse que ajudará Covas "consultando todas as lideranças, os índios que têm títulos (de

eleitor)". Ele afirma que pedirá votos aos índios de sua nação, de outras nações e também não-índios. Paiakan não sabe quais são os índios que podem votar. "Não sei, não estou por dentro", afirma. Dos 225 mil índios brasileiros, de 180 tribos, cerca de 50 mil estão aptos a votar. Covas esteve dia 21 em Nova Hamburgo (RS), importante pólo calçadista da região. Acompanhado de uma equipe de TV, ele gravou um programa para o horário eleitoral gratuito. Visitou depois o prefeito da cidade. (Folha de São Paulo, 22/09/89)

César Maia promete plano "ortodoxo" na economia

O principal assessor econômico do PDT, deputado César Maia, disse quarta-feira à noite, na TV-Rio (Canal 13), que se for escolhido ministro da Fazenda, em caso de vitória do candidato de seu partido à Presidência, Leonel Brizola, implantará "no primeiro dia" um plano "ortodoxo" de estabilização da economia com duração de 90 dias e capaz de baixar a inflação a um nível "permanente e idêntico aos dos países industrializados". O plano está definido no programa "Desobstrução", elaborado por Maia e já aceito por Brizola, segundo o deputado.

Se o PDT chegar ao poder não haverá moratória e sim negociação com os credores, de acordo com os princípios da Internacional Socialista, declarou Maia ao ser entrevistado pelos jornalistas Luiz Fernando Gomes e Ana Maria Badaró no programa "Plano Geral". O primeiro tópico do programa "Desobstrução" estabelece como objetivo da política fiscal "criar um superávit fiscal primário anualizado de 3% do PIB em três meses.

Esta política fiscal prevê, entre outras medidas, a "centralização de todos os caixas do governo, inclusive de suas instituições financeiras, em um caixa único, gerenciado pelo ministro da Fazenda", a suspensão por nove meses e a correção das tarifas e preços públicos. Maia disse que, durante os 90 dias de implementação do plano ortodoxo, o governo ficará atento "às resistências" que poderão ocorrer na sociedade, principalmente as do empresário do mercado financeiro.

Na negociação com os credores externos, o plano de Maia prevê

uma proposta de pagamento de valores equivalentes à metade da dívida brasileira, depois de submetida a uma auditoria que deverá levar à suspensão do pagamento dos juros. Para reduzir os custos sociais do plano, Maia disse que haverá "defesa do emprego", através da continuidade do pagamento de salários, por três meses, a cada trabalhador demitido.

Maia deixou claro que prefere se candidatar ao governo do Rio em 90, mas admitiu que, se for escolhido ministro, aceitará. (Folha de São Paulo, 22/09/89)

Lula critica Sarney de novo

O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, disse dia 20 em São Luis que o presidente José Sarney é "mediocre e pequeno". Lula foi a São Luis participar do comício da Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B). "Eu me sinto

muito à vontade. Sinto orgulho de estar em São Luis, terra de Sarney, para dizer o quanto ele é medíocre. O quanto ele é pequeno. O quanto ele não sabe administrar", afirmou Lula ainda no aeroporto. (Folha de São Paulo, 21/09/89)

Juiz carioca anula concorrência de Telebrás

O juiz André José Kozlowski, da 5^o Vara da Justiça Federal, no Rio de Janeiro, concedeu dia 20 liminar para sustar a concorrência pública aberta pela Telebrás para a instalação de telefones móveis no Rio de Janeiro, que fora vencida pela NEC do Brasil, empresa em que o diretor-presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, está associado aos japoneses da NEC Corporation.

A liminar atende ação popular impetrada pelo advogado Moacyr

Nunes de Barros. O juiz, além da liminar, expediu telex à Telebrás determinando que não se assinem os contratos relativos à instalação de 10 mil terminais de telefonia móvel no Rio de Janeiro, pelos quais a NEC cobraria US\$ 56 milhões.

Na petição, os advogados da afirmam que "fica pairando no ar uma dúvida acerca das razões efetivas que levaram as autoridades competentes a não optar pelas propostas de melhor tecnologia e de menor preço".

A NEC do Brasil havia ganho a concorrência, sendo contratada pela Telebrás, apesar de ter apresentado uma proposta com custos duas vezes mais altos (US\$ 56 milhões) que os da norte-americana Sid/AT&T (US\$ 23,72 milhões). Em Brasília, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, disse que a Telebrás vai recorrer da decisão do juiz carioca. (Folha de São Paulo, 21/9/89)

Minas promulga a primeira Carta estadual do país

Os deputados estaduais de Minas promulgarão dia 21 a primeira Constituição estadual do país. Com 298 artigos e 90 disposições transitórias, a Carta é maior que a Constituição brasileira, que possui 245 artigos e 70 disposições transitórias.

Sectores da sociedade discordam em alguns aspectos. No entanto, há consenso em outros pontos. Um exemplo disto é o capítulo da ciência e tecnologia, que prevê 3% do orçamento do Estado destinado para esse setor, através da Fundação de Assistência a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMG).

Embutido no texto constitucional estão também os famosos "trens da alegria". Desta vez, três categorias foram beneficiadas: as inspetoras escolares, os delegados especiais de Polícia Civil e os cartórios.

Para o diretor da Coordenação Sindical do Funcionalismo Público, Euler Ribeiro, com a promulgação da nova Carta está se abrindo "um novo capítulo" para os servidores. Segundo ele, a briga agora será para fazer valer os dispositivos conquistados, como por exemplo a realização de concurso público para qualquer órgão ligado ao Estado e a instalação de creches. Para o líder sindical, a questão da remuneração dos servidores "não avançou quase nada".

Na área econômica, de acordo com o presidente da Associação Comercial de Minas, Lucio Assumpção, a Constituição não trouxe mudanças maiores pois, segundo ele, a Federal ainda continua orientando a área econômica. Assumpção destacou a criação de um fundo para as pequenas empresas que será operado pelo Banco de Desenvolvimento do Estado. Os constituintes aprovaram o plano

mineiro de desenvolvimento integrado, que vai estabelecer metas e numa mudança de governo o atual governador não poderá abandonar os projetos já elaborados e em andamento.

Na área da educação, ficou aprovado o horário integral nas escolas públicas. No entanto, o PT e o PSDB acham que não houve avanços nessa área, alegando que a qualidade do ensino em nada será alterada.

Os constituintes aprovaram o plano

Protestos marcam a festa da nova Carta

A festa da promulgação da nova Carta mineira foi marcada pelos protestos dos servidores estaduais, que não tiveram acesso ao interior da Assembléia Legislativa. O governador Newton Cardoso foi recebido com vaias pelo funcionalismo e no interior da Assembléia os protestos foram dos partidos de oposição, que se solidarizam com o candidato do PFL à Presidência, Aureliano Chaves (ex-governador do Estado), e o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, que não tiveram lugar na mesa.

Momentos antes da chegada de Newton à Assembléia, os vereadores do PT, Roberto Carvalho, de Belo Horizonte, e Durval de Andrade, de Contagem, e ainda o diretor da Coordenação Sindical do Funcionalismo, Euler Ribeiro, foram detidos pela Polícia Militar. Eles tentavam armar uma barraca de legumes na praça da Assembléia. Foram liberados em seguida, com a garantia do PT de que não haveria novos incidentes.

Newton se referiu aos servidores como "os palhaços de sempre, que fazem isso como se fosse teatro". (Folha de São Paulo, 22/09/89)

Opção

O governador Miguel Arraes encomendou pesquisa sobre a popularidade do ex-governador Leonel Brizola no Nordeste.

Quer se preparar com números para debandar da candidatura de Ulysses Guimarães no mês de outubro, se o PMDB não se recuperar até lá.

Como não crê nas possibilidades de Lula e nem gosta de Mário Covas, Arraes se prepara para desembarcar no palanque do PDT. (Informe JB, 21/9/89)

Estocada

Sobre a reunião de cúpula do PMDB dia 20, em Brasília, para prováveis modificações no comando da campanha, Orestes Quêrcia disse que não levará nada:

- Renato Archer não está coordenando nada, quem comanda é Ulysses. (Informe JB, 21/9/89)

A história oficial

Ao negar o direito de resposta dos candidatos Paulo Maluf e Fernando Collor de Mello no programa eleitoral gratuito de Leonel Brizola, o TSE oficializou a afirmativa do candidato do PDT de que ambos são "frutos da ditadura".

Está agora reconhecido pela Justiça. (Informe JB, 21/9/89)

Vespeiro

Lula já foi convidado para falar no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, presidido pelo seu arquiinimigo Luiz Antônio de Medeiros. O candidato do PT ainda não deu resposta sobre quando vai. (Painel FSP, 21/9/89)

Aliados

Assessores "tucanos" não escondiam dia 20 a satisfação com o pedido de resposta de Naji Nahas feito ao TSE. Alguns suspeitavam até mesmo que os advogados do especulador foragido sejam aliados de Covas. (Painel FSP, 21/9/89)

Má campanha

Dirigentes "tucanos" estão insatisfeitos com o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. Covas está em terceiro lugar na cidade. (Painel FSP, 21/9/89)

Comentarista

O programa de TV do PT vai começar a apresentar, nos próximos dias, reportagens externas feitas fora de São Paulo. Lula entra depois para comentar o que foi mostrado. (Painel FSP, 21/9/89)

Dúvida

Waldir Pires considerou uma "grosseria" de Delfim Netto chamá-lo de "d. Paulo sem credibilidade". E deu o troco: "Não sei se ele falou como autor do milagre brasileiro ou como testemunha de defesa do especulador Naji Nahas". (Painel FSP, 21/9/89)

Marcianas

O candidato do PV, Fernando Gabeira, falou dia 21 no palanque público armado na Praça da Sé. As mulheres do PV estiveram presentes. São chamadas de marcianas, por sua opção verde. (Canal 3, OESP, 21/9/89)

Plim-Plim

A Rede Globo comunica que as imagens que o candidato Fernando Collor de Mello usa em seus programas do TSE não foram cedidas pela emissora.

Acredita que deva tratar-se de material captado na emissora de propriedade do candidato.

Pode ser. (Informe JB, 20/9/89)

Não

Maluf procurou o DataFolha para solicitar assessoria técnica a sua campanha. A proposta foi recusada. (Painel FSP, 20/9/89)

Chumbo grosso

O PMDB está extremamente interessado no livro do ex-ministro Dilson Funaro, em que Sarney é acusado de boicotar a negociação da dívida externa. (Painel FSP, 20/9/89)

No vácuo

O PT vai aproveitar a boa fase de Lula no vídeo para tentar inaugurar os comitês de campanha pendentes. Até o fim de outubro, o partido espera ter 50 mil instalados em todo o país. (Painel, FSP, 20/9/89)

Dasagradou

As posições do Collor sobre informática não devem estar agradando os aficionados do gênero. Pesquisa feita na feira que se realiza no Anhembi, deixou Collor em 7º lugar, disparado com a maior rejeição. (Painel FSP, 20/9/89)

Vaia

Sarney foi vaiado por jornalistas em Mogi das Cruzes (SP), dia 18. Agastado, Sarney ligou dia 19 às 8h da manhã para discutir o assunto com Augusto Marzagão, que ainda estava em São Paulo. (Painel FSP, 20/9/89)

Erro

Chegaram à conclusão de que foi um erro da segurança, que impediu os jornalistas de acompanharem a visita. (Painel FSP, 20/9/89)

Sem visão

Os aeroportos de Cruzeiro do Sul e Rio Branco, no Acre, estão fechados desde o último fim de semana, por falta de visibilidade.

A fumaça provocada pela queimada de parte dos 27 mil hectares de floresta, autorizada pelo Ibama, não permite pouso ou decolagem. (Canal 3, OESP, 20/9/89)

Alvo errado

O sábio Thales Ramalho, ex-secretário particular do presidente José Sarney, não gostou nem um pouco da insistência de Ulysses Guimarães em atacar, na televisão, as áreas de saúde e previdência do governo Sarney.

- Isso bate no Waldir Pires, no Raphael de Almeida Magalhães e no Renato Archer. Mais do que no PMDB, bate no clube do Poire - ensina Thales Ramalho. (Canal 3, OESP, 20/9/89)

Estilo

Comentário do ex-presidente Jânio Quadros, em conversa com seu correligionário Néelson Valente:

- Esse Collor é um brilhante estilista e, claramente, um caso freudiano, eu presumo. Suas teorias explicam tudo e, portanto, nada. (Canal 3, OESP, 20/9/89)

Má conduta

O ministro Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, pediu há um mês ao presidente da Câmara, Paes de Andrade, uma declaração da Comissão de Fiscalização e Controle de que ali não existe nenhum processo contra ele. Dia 19, o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), presidente da Comissão, informou que existe processo apurando irregularidades em todas as autarquias ligadas ao Ministério de Cardoso Alves.

- Eu é que não vou dar um atestado de boa conduta a ele - desculpou-se Gasparian. (Canal 3, OESP, 20/9/89)

Ermírio de novo

Começou dia 19 em São Paulo um movimento destinado a pressionar o empresário Antônio Ermírio de Moraes para que ele aceite ser candidato. O movimento vai colar mais de 500 faixas e 10 mil cartazes em viadutos, pontes e muros da cidade. A mensagem não poderia ser mais clara, "Antônio Ermírio, entre nessa".

Por enquanto, a pressão esbarra na resistência do

empresário e numa dificuldade legal: Ermírio só poderia ser candidato se a lei fosse modificada. (Canal 3, OESP, 19/9/89)

Dúvida atroz

O PSDB está duvidando agora da veracidade do encontro do candidato Fernando Collor de Mello com o papa João Paulo II.

Os tucanos lembram que Collor é divorciado e que, na foto do encontro, a mulher do candidato, Rosane, aparece sem o véu cobrindo a cabeça - fatos raros numa audiência papal. (Canal 3, OESP, 19/9/89)

Outro Clube

De Lula, depois de ver Ronaldo Caiado várias vezes montando o cavalo branco: "Será que ele é candidato a presidente do Jockey?" (Painel FSP, 25/9/89)

Golpe

O candidato Guilherme Afif Domingos explicava dia 24 no horário eleitoral gratuito do PL por que propôs a antecipação da posse do novo presidente do dia 15 de março para 1^o de janeiro.

Segundo ele, em time que está ganhando, não se mexe, mas quando está perdendo de goleada, como é o caso do governo Sarney, tem que mudar rapidamente.

Trata-se, como se vê, de uma posição golpista. (Informe JB, 25/9/89)

Alternativa

Os jovens que não quiserem prestar o serviço militar poderão ganhar em breve a opção de trocar a farda verde-oliva pela defesa do verde.

O deputado Fábio Feldman (PSDB-SP) apresenta esta semana projeto regulamentando dispositivo constitucional que permite serviço alternativo a quem se recusar a prestar serviço militar por "imperativo de consciência".

Feldman e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente pretendem que esse contingente vá trabalhar na defesa do meio ambiente, engajando-se como guardas-florestais, por exemplo. (Informe JB, 25/9/89)

Má vontade

Do presidente do PMDB do Paraná, deputado Waldir Pugliesi:

- É impossível tentar entender um operário que vai votar em Fernando Collor de Mello. É o mesmo que a bactéria defender a penicilina. (Informe JB, 22/9/89)

Comissão de Recife ameaça romper com Igreja

O presidente da Comissão de Justiça e Paz do Recife, Luis Tenderini, disse dia 18 que existe uma possibilidade da comissão continuar os seus trabalhos sem ser vinculada à arquidiocese do Recife e Olinda. "Estamos estudando várias formas de como continuar o nosso trabalho sem continuarmos atados às decisões da arquidiocese". Para Tenderini, é importante que a comissão continue livre e que não perca o espaço que tem dentro da Igreja.

Este desligamento seria em decorrência da crise que passa a Igreja recifense nas últimas semanas. O arcebispo de Recife, d. José Cardoso Sobrinho, baixou um decreto proibindo a comissão de qualquer pronunciamento sem a sua prévia autorização. Ele tomou esta decisão depois da nota de repúdio que a comissão divulgou pela imprensa, condenando-o por ele ter chamado a Política Militar para expulsar os posseiros do Engenho Pitanga 2, de Igarassu, que ocupavam o pátio do palácio episcopal. Os posseiros protestavam contra a expulsão do

padre escocês, Tiago Thorlby. A justificativa do arcebispo para a convocação da PM foi de que os posseiros não haviam marcado audiência com antecedência.

Luis Tenderini, afirmou que existem opiniões diferentes dentro da comissão sobre o rumo que devem tomar. Ele disse que uma das opções era a comissão ficar ligada diretamente à Comissão de Justiça e Paz do Brasil ou então se vincular como um órgão regional. "Estamos recebendo vários sinais de apoio de dentro e fora da igreja e todos

apontam da manutenção da comissão como um órgão vinculado a igreja". O arcebispo se encontra em Roma, em férias canônicas, seu retorno está previsto para o próximo dia 30.

Desde que assumiu a arquidiocese de Recife e Olinda em 1985, Cardoso tem buscado o enfrentamento com os setores progressistas da Igreja local. Ele substituiu d. Hélder Câmara, de linha progressista, de quem Tenderini foi auxiliar. (Folha de São Paulo, 19/9/89)

Para a CNBB, é a pior crise da Igreja

A decisão de d. José Cardoso Sobrinho em chamar a PM para expulsar os lavradores que ocupavam seu palácio episcopal foi a gota d'água da crise que vive a Igreja recifense.

Na CNBB, considera-se que a Igreja recifense vive a mais grave crise da Igreja nordestina. O próprio presidente da entidade, d. Luciano Mendes de Almeida, viajou a Roma para entregar ao papa João Paulo II um dossiê completo da crise da arquidiocese de Recife e Olinda. (Folha de São Paulo, 19/9/89)

Conselho Mundial de Igrejas reuniu-se em Moscou

O Comitê Central do CMI realizou sua reunião regular de trabalho, a convite da Igreja Ortodoxa Russa, na capital da União Soviética, no último mês de julho. Entre os principais temas debatidos destacam-se: a próxima consulta mundial sobre justiça, paz e integridade

da criação a realizar-se em Seul no próximo ano; a preparação da sétima Assembléia Geral, cuja temática será o Espírito Santo, previsto para 1981, em Camberra; o escândalo da pobreza no mundo e o projeto de reestruturação do próprio CMI. Os participantes da reunião

visitaram as Igrejas em diversas cidades da União Soviética e tiveram impactante impressão do refortalecimento da religião naquele país.

Também causou alegria os efeitos do processo de abertura democrática que se está efetuando através da proposta da "Perestroika".

Comunidade evangélica repudia fanatismo religioso

A comunidade evangélica tem se posicionado contra a onda de ataques que a Igreja Universal do Reino de Deus está movendo, atualmente, contra os cultos religiosos afro-brasileiros. Representantes das diversas confissões

protestantes têm afirmado que tal atitude se contradiz com os princípios éticos e morais que caracterizam o histórico comportamento das suas igrejas: o do respeito e da plena liberdade religiosa.

Também tem sido condenada a

exploração das necessidades materiais do povo pobre com o anúncio de curas milagrosas e de buscas intensivas e insidiosas de recursos financeiros da população mais carente de nosso país, na referida igreja.

Banco do Brasil ganha no TST 142% de reajuste

José Varela

Os 138.000 funcionários do Banco do Brasil espalhados pelo país inteiro foram dormir mais felizes dia 20. Por sete votos a dois, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) aprovou, após três horas de sessão, a primeira cláusula do dissídio coletivo e a mais importante reivindicação dos funcionários: reajuste de 142,64% sobre os salários de agosto. Até o início da noite, os bancários haviam conseguido ainda, na mesma sessão, o índice de 4% de produtividade e 100% de hora extra, quando a Constituição garante apenas 50%.

O presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, convocou para dia 21 uma reunião das diretorias do Banco, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração para avaliar o impacto da sentença do TST.

A derrota do Banco do Brasil - que não oferecia nada além dos 91,37% já pagos sobre a folha do mês passado - foi ruidosamente comemorada por mais de 100 funcionários, que se espalharam pelo corredor e pelo plenário do TST, formando uma verdadeira torcida uniformizada com *bottons* de Lula e Freire. Presentes à sessão, o deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), que presidiu o Sindicato dos Bancários de Brasília entre 1980 e 1986, lembrou que pela primeira vez os funcionários do BB chegaram a um dissídio sem greve. A principal causa, admitiu, foi a lembrança da desgastante paralisação de 21 dias, entre abril e maio deste ano.

Caixa

"Foi uma grande vitória, que nós já esperávamos. Agora, acredito que, até por uma questão de bom senso, os companheiros da Caixa Econômica Federal deverão conseguir o mesmo índice", comemorou Paulo Borges. A Federação Nacional dos Economistas (Fenae), que congrega 60.000 funcionários da Caixa no Brasil inteiro e coordenou



Os funcionários fizeram pressão

dia 20, a paralisação nacional de 24 horas, tem a mesma expectativa, mas ainda não há data prevista para o julgamento do dissídio.

"Com o julgamento do dissídio do Banco do Brasil, o Tribunal decidiu pelo pagamento do IPC integral de setembro de 1988 a agosto deste ano, descontadas as antecipações.

Esperamos conseguir a mesma vitória", afirma Valmir Gôngora, da Executiva Nacional dos Funcionários da Caixa Econômica Federal (CEF). A exemplo dos colegas do BB, os funcionários da CEF reivindicam reajuste de 142,64% mais 15% de produtividade. A Caixa oferece de 83,42% a 98,37%, de acordo com as faixas salariais.

Após a greve de advertência realizada dia 20, os economistas voltaram dia 21 ao trabalho e às negociações, ameaçando parar por tempo indeterminado caso não haja acordo, a partir do próximo dia 27. Segundo a Fenae, a paralisação do dia 29 chegou a 100% no Rio de Janeiro e Salvador e a 90% em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Fortaleza e Recife. Em Belo Horizonte, foi de apenas 50% e em Brasília 100% das agências fecharam. No interior do país o índice oscilou entre 40% e 50%.

Segundo a direção da Caixa, em nenhum estado o movimento conseguiu alcançar os 100%. O índice mais alto, de 70%, ficou com Rio de Janeiro, Brasília e Pernambuco. Somente 33% das 2.036 agências do país, informa a Caixa, não funcionaram dia 19. (JB, 21/09/89)

Funcionários da Light em greve no Rio

No Rio, o atendimento de emergência da Light está sofrendo grandes atrasos por causa da greve dos funcionários da empresa. O comando da greve da Light, embora reconhecendo o atraso no atendimento grevista, disse que o grande problema é a onda de calor, que estimula um pique no abastecimento de energia elétrica.

A greve, que começou no dia 19, será julgada dia 25, às 10h, na 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho, mas o comando de greve assegura que, qualquer que seja o resultado, a greve vai continuar. À tarde, os funcionários da Light fazem assembleia às 15h, na sede do

Sindicato dos Urbanitários, na Tijuca. Os grevistas estão reivindicando o pagamento da URP de fevereiro, e já apresentaram à empresa contraproposta de pagamento da URP em três parcelas.

A maior preocupação do comando de greve é a decisão da empresa de não pagar o mês já completado antes da greve. "Isto foi uma provocação da empresa, uma radicalização que só vai piorar as negociações", disse Emídio Magno, do comando de greve. Uma comissão de deputados e vereadores vai procurar, o presidente da empresa, Túlio Simões, para tentar reabrir as negociações. (JB, 25/09/89)

Curitiba terá Universidade Popular

O venezuelano Eduardo Garcia, vice-presidente da Central Latino-Americana dos Trabalhadores (Ciat), que também é secretário-geral da Universidade dos Trabalhadores da América Latina (Utal), única no gênero no continente, além de outros líderes sindicais de vários países, estará presente, no dia 4 de outubro, na inauguração da Universidade Popular do Trabalho (UPT), em Curitiba. Além da inauguração da UPT, uma iniciativa do governo estadual e sindicatos de trabalhadores, essas lideranças internacionais participarão de debates e proferirão palestras sobre assuntos como a reunificação da Europa, a integração do sindicalismo latino-americano e a política da "glaust", entre outros.

A principal meta da Universidade Popular do Trabalho é "proporcionar um espaço onde o trabalhador possa capacitar-se, atualizar seus conhecimentos e, a partir daí, formar quadros de dirigentes e líderes para seu movimento", diz o economista Ronaldo Garcia Lopes, responsável pelo projeto da Secretaria da Justiça, Trabalho e Ação Social do estado. Segundo o secretário Rubens Bueno, a UPT "nasce com o compromisso de ser pública, gratuita, laica

e apartidária e, para ser constituída por entidades sindicais e organizações populares com autonomia didático-pedagógica e programática", ele garante.

Em um terreno de 10 mil metros quadrados de propriedade do estado com 3 mil metros quadrados de área construída, a UPT tem 12 salas de aulas (com capacidade para 46 pessoas cada), alojamentos para cem pessoas, dois auditórios, um restaurante, um salão de jogos e salas para ambulatório, estudos e pesquisas e creche. Segundo Rubens, a consolidação desta universidade só será viável "se ele garantir abertura a todas as correntes e tendências dos movimentos sindical e popular, visando a uma percepção pluridimensional da realidade social", comentou.

Além de Eduardo Garcia, já confirmaram presença na inauguração da UPT, entre outros, Albio Craybe, diretor de Relações Internacionais do Comitê Estatal do Trabalho, de Cuba, que corresponde ao Ministério do Trabalho no Brasil, e Gerardo Anibal Calvo, diretor de Relações Internacionais da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) da Venezuela. (Gazeta Mercantil, 16/09/89)

Falta de professores é problema no interior

Os problemas enfrentados na área educacional pela pequena cidade de Santo Antonio de Pádua, no Noroeste fluminense, não diferem dos que assolam o resto do país, como a falta de professores, a evasão escolar e o parco salário dos mestres. Mas de um, pelo menos, a cidade conseguiu se livrar: a falta de professores de Matemática. Isto graças ao Projeto de Interiorização criado por convênio entre a Universidade Federal Fluminense e a prefeitura de Pádua, que formou em julho passado sua primeira turma.

A idéia de instalar o curso não nasceu de um dia para o outro. Ela é fruto de estudos, pesquisas e levantamentos estatísticos da realidade educacional de toda a região. Os dados colhidos entre 1982 e 1987 nas quatro cidades do Noroeste Fluminense revelaram uma população estudantil em torno de 24.300 crianças e a seguinte relação aluno/escola: Santo Antônio de Pádua, 8.600 para 66 escolas; Miracema, 5.600 e 42 escolas; Itaocara, 6.300 para 62 e Cambuci, 3.739 para 69. Os alunos eram absorvidos, em sua quase totalidade, pela rede pública de ensino, pois, dos 245 estabelecimentos, apenas seis pertenciam à rede particular.

Outro fator decisivo para a implantação do projeto foi o percentual de professores formados em faculdades: dos 1.066 professores da região, apenas 78 fizeram curso superior. Foi para tentar reverter esse quadro que a Universidade Federal Fluminense implantou esse curso pioneiro, de onde sairão professores primários com qualificação superior. (JB, 17/09/89)

ONU dedica 1990 à alfabetização

A Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) decidiu mesmo enfrentar o problema do analfabetismo, considerado atentado à dignidade humana. Para isso decidiu proclamar 1990 o Ano Internacional da Alfabetização. Segundo o diretor-geral da Unesco, Frederico Mayor, existem 10 milhões de pessoas que não têm o nível mínimo de aprendizagem e conhecimento no mundo. As estatísticas mostram

que a educação não consegue acompanhar o ritmo da expansão demográfica.

Já o elo irrefutável entre analfabetismo e pobreza constitui um círculo vicioso difícil de quebrar. "As atividades sobre alfabetização serão centralizadas no programa "A educação e o futuro", que tenta adaptar educação às necessidades do século 20". (O São Paulo, 21/09/89)

Índio aciona Eletronorte na Justiça

Os índios Gaviões da Montanha, ingressaram na Justiça com uma petição inicial de ação ordinária de anulação do ato jurídico ocorrido por ocasião da construção da hidrelétrica de Tucuruí, quando a Eletronorte pagou pela ocupação das terras da tribo, há 12 anos, 7 mil cruzeiros.

Segundo Edivaldo de Valdenilson, representante da tribo, a importância paga pela Eletronorte "é vil e não representa o valor real das terras ocupadas, hoje inundadas pela hidrelétrica, com uma área de aproximadamente 3.600 hectares".

O procurador geral da República, no Pará, responsável pela defesa das causas indígenas, José Potiguar, disse que o que os índios reivindicam é perfeitamente legal.

-Pelo que está escrito na petição inicial, os Gaviões da Montanha possuem pleno direito no que reivindicam. E nós, como procurador da República e representante da causa indígena, iremos lutar para que eles tenham seus direitos assegurados. José Potiguar disse ainda que, como se trata do primeiro caso, no Brasil, em que o próprio índio vai até à Justiça solicitar garantias de direito, o caso será julgado em primeira instância, devendo ser resolvido dentro de um período de um a dois anos, "no máximo". Se for dado ganho de causa aos Gaviões da Montanha, a Eletronorte deverá efetuar o pagamento de nova indenização, em valor estipulado após perícia no local. (Jornal do Comércio, 12/09/89)

Cacique é eleito por voto direto

As eleições diretas fecharam com um final feliz a história de conflitos na Reserva Indígena de São João do Irapuá - no Extremo Noroeste do Rio Grande do Sul. Os índios Kaicang ali residentes confirmaram a deposição do ex-cacique Ivo Ribeiro Sales e elegeram, pelo voto direto, o índio Armando Amaro.

Insatisfeitos com as negociatas e autoritarismo do ex-cacique, eles pediram ajuda ao cacique Samuel Claudino, da Guarita - outra reserva - que na madrugada de terça-feira prendeu Sales. (O Globo, 22/09/89)

Cartilha popular conta a luta de Chico Mendes.

Foi lançada em agosto a Cartilha Popular "Chico Mendes - O Seringueiro", co-edição do Comitê de Apoio aos Povos da Floresta de São Paulo com o Departamento Rural da CUT-Nacional e o Conselho Nacional dos Seringueiros, com o apoio do Die Alternative Liste de Berlim (República Federal da Alemanha).

Trata-se de um material cuja elaboração levou em conta as aspirações e reivindicações dos seringueiros, sujeitos políticos diretos do movimento que com Chico Mendes à frente, ganhou notoriedade nacional e internacional. Por isso mesmo, a Cartilha Popular Chico Mendes, antes de ser impressa, passou por uma consulta junto aos próprios seringueiros, então reunidos no I Encontro dos Povos da Floresta (Rio Branco, Acre, entre 25 e 31 de março de 1989). Atualmente, retornando aos seus atores, a Cartilha Popular Chico Mendes vem sendo utilizada no processo de alfabetização/conscientização dos seringueiros.

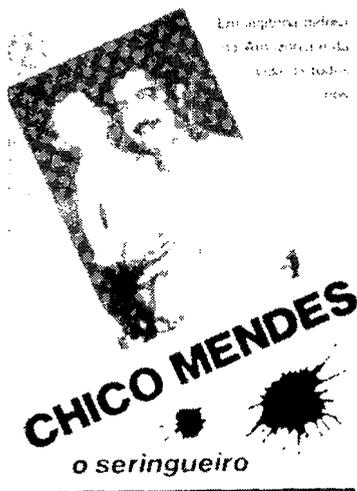
A sua circulação, no entanto, não está restrita à Região Norte do País, pois a Cartilha constitui um excelente veículo de conscientização ecológica de ou-

tros segmentos do movimento popular (movimento de educação, sindicatos, movimento estudantil, etc).

A Cartilha Popular "Chico Mendes - O Seringueiro" está sendo vendida em São Paulo, Londrina, Porto Alegre e Rio de Janeiro, sendo que a arrecadação será encaminhada ao Conselho Nacional dos Seringueiros, atualmente estruturando a sua nova sede, em Rio Branco, Acre (Rua Taumaturgo Azevedo, 51, CEP. 69900).

Assim, adquirir a cartilha é não apenas tomar contato com um material que fala sobre os seringueiros, mas que a eles também retorna, em divulgação, apoio político e financeiro.

(O Comitê de Apoio aos Povos da Floresta de São Paulo)



Pontos de Venda da Cartilha Popular Chico Mendes:

EM SÃO PAULO: Loja do DR/SP Rua dos

Franceses, 471, São Paulo, SP, CEP. 01329, fone 284-6522 (com Pita)

NO RIO DE JANEIRO: CEDAC - Centro de Ação Comunitária Rua Benjamim Constant, 108, Glória, Rio de Janeiro, RJ, CEP. 20241, fone (021) 231-0263

Preços: Território Brasileiro - NCz\$ 2,50 / Exterior - US\$ 0,70

Funai demarca área dos Arara no Pará

A reserva dos índios Arara no Pará, terá 301.600 hectares. A área foi definida pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que iniciou dia 19 o processo de licitação pública para escolha da empresa que fará a demarcação do território, onde vivem 250 índios, a 1.500 quilômetros de Belém, entre os municípios de Uruará, Medicilândia e Altamira. Por não ter sido ainda demarcada, a área indígena foi ocupada há três anos por colonos, que recebem indenização do governo. A Funai repassou ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) 400 mil hectares de terras para o reassentamento de 100 famílias de colonos que foram expulsos da reserva pelos índios no último final de semana.

O conflito entre índios e brancos provocou a interdição da Rodovia Transamazônica porque os colonos montaram um acampamento no local e incendiaram a ponte sobre o Rio Mutum, entre os municípios de Uruará e Medicilândia, para cha-

mar a atenção das autoridades federais. Os ônibus que fazem a linha Altamira-Itaituba estão parados no local desde domingo.

Yanomami

Em Roraima, 50 garimpeiros que estavam na área indígena Catrimani foram presos por agentes da Polícia Federal. Na área de 53.675 hectares, vivem 214 índios Yanomami. A polícia também apreendeu oito balsas, 15 espingardas de caça, cinco motoserras, 900 litros de óleo diesel, centenas de litros de cachaça e 50 quilos de mantimentos, além de equipamentos utilizados pelos garimpeiros para extrair ouro dos rios Catrimani e Pacu. A operação de patrulha nas áreas Yanomami, suspensa dia 19, teve início há uma semana, em conjunto com agentes da Funai e polícias Federal e Civil, com o objetivo de desalojar 100 garimpeiros estabelecidos em Catrimani, além de destruir pistas de pouso abertas na área. (JB, 20/09/89)

Cimi é investigado por detetives da Paranapanema

Octávio Lacombe, presidente da Paranapanema, que explora diversas minas na Amazônia, sempre desconfiou de que os religiosos do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) fossem financiados por mineradoras estrangeiras interessadas em exacerbar os conflitos com os índios e assim dificultar a extração das reservas minerais na área. Para tirar a dúvida, Lacombe contratou uma famosa empresa de detetives privados da Suíça. O resultado das investigações mostrou que Lacombe estava equivocado - pelo menos em parte. Não se encontraram indícios de que qualquer mineradora multinacional financie o Cimi. Os religiosos, no entanto, recebem subvenções de famílias européias tradicionalmente ambientalistas, mas que, curiosamente, têm também interesses acionários em grandes mineradoras de seus países. (Veja, Radar, 20/09/89)

Garimpeiro é expulso de reserva

Chegaram dia 15 a Boa Vista, os primeiros garimpeiros expulsos por agentes da Polícia Federal e pela Funai da região do Catrimani, uma reserva indígena Yanomami invadida pelos exploradores de ouro há dois anos. A retirada deles faz parte de uma operação decretada pelo Governo Federal depois que o Ministério da Justiça entendeu que a presença do homem branco contrasta com as missões evangélicas que ocupam o Catrimani. A expulsão dos garimpeiros só foi decidida após o bispo diocesano de Roraima, dom Aldo Mongiano, ter enviado uma carta ao presidente da Funai denunciando a ocupação da estrada Perimetral do Norte pelos garimpeiros. (Correio Braziliense, 16/09/89)

Índios denunciam devastação de área

A devastação da flora e da fauna da reserva indígena de Mangueirinha, na Região Sudoeste do Paraná, foi denunciada dia 11 à Promotoria de Defesa e Garantia dos Direitos Constitucionais, por uma comissão de índios Kaingang e Guarani. Os denunciantes acusam a extração e venda ilegal de pinho, embuia, cedro, bracinga e pinheiro.

Ao todo, mais de 500 alqueires de roças e mata virgem já teriam sido destruídos. Os principais acusados são o próprio cacique da reserva Jovelino Paiano, o

vice-cacique José Carlos Gabriel, que teriam a conivência do chefe do posto da Funai, José Altair de Melo. Alguns dos índios que fizeram a denúncia já foram expulsos da reserva.

Essa denúncia foi endossada pela Casa Latino-Americana, e pelo advogado da Comissão Pró-Índio, Carlos Frederico Marés de Souza. Os índios pediram também à Promotoria de Defesa e Garantia dos Direitos Constitucionais, outras medidas para melhorar a situação na reserva. (Gazeta do povo, 12/09/89)

Diocese baiana organiza Romaria da Terra

A Diocese de Vitória da Conquista-BA, e a Comissão Rural Diocesana, em seu trabalho de acompanhamento e assessoria sindical aos trabalhadores rurais, esta organizando uma Romaria da Terra, a se realizar naquele município nos dias 07 e 08 de outubro de 1989. A partir do lema "Terra não se ganha, se conquista", a Romaria contará com as seguintes atividades.

Dia 07/10 - Encontro das lideranças, representantes de Paróquias e movimentos populares. Onde serão

discutidos e aprovados documentos de denúncia e animação da luta, dos seguintes temas: 1. ASSALARIADOS RURAIS; 2. PEQUENOS PROPRIETÁRIOS; 3. CONFLITOS DE TERRA (POSSEIROS) e 4. SOLO URBANO.

Dia 08/10 - Dia Celebrativo. Caminhada pela cidade até a saída para a Fazenda Amaralina (Fazenda ocupada por 170 famílias), onde haverá, além de atividades culturais, um almoço comunitário e a celebração da Missa de encerramento.



Mais de 50 mil romeiros em Santa Catarina

Cerca de 54 mil romeiros participaram, dia 10 de setembro último, da 4ª Romaria da Terra de SC, que foi realizada na Comunidade de Quebra-Queixo, município de São Domingos (diocese de Chapecó, Oeste do Estado, distante 630 quilômetros de Florianópolis).

As Romarias da Terra, organizadas pela Comissão Pastoral da Terra, acontecem em SC desde 1986, quando foi realizada a 1ª Romaria da Terra, em Taquaruçu, município de Fraiburgo - cidade ligada historicamente à Guerra do Contestado. Em 87 foi em Papanduva, 88 em Ponto Serrada e este ano, com a ajuda da Paróquia de São Domingos, a CPT/SC realizou a 4ª Romaria.

Com o lema "LUTAR PELA VIDA, PLANTAR O CHÃO", A 4ª Romaria aconteceu neste local devido ao fato de estar sendo projetada uma barragem da Eletrosul (uma das 38 projetadas para SC) que cobrirá toda a comunidade, inundando as terras férteis da região. Os moradores locais empu-

nhavam faixas que diziam: "Se barragem é progresso, Quebra-Queixo é contra o progresso".

Com o início por volta das 9 horas, a Romaria teve momentos de destaque:

-Quadros sobre a luta contra as barragens, com representantes da CRAB (Comissão Regional dos Atingidos pelas Barragens);

-Sobre a problemática da terra, política agrícola, com a participação de representantes do Movimento dos Sem Terra;

-As saídas e ferramentas (pastoral, movimentos populares, sindicato, partido político);

-O plantio da Cruz de Cedro, em memória dos mártires (vivos e mortos) ...

-Show Popular, seguido pelo encerramento, a Celebração final, com a presença de 3 bispos (D. José Gomes, D. Oneres Marchiori e D. Luis Colussi) e vários padres.

(Secretaria CPT-SC 13 de setembro de 1989)

Governo Catarinense adia expulsão

A pedido do Governo de Santa Catarina, o Juiz Luiz Antônio Pretto adiou a execução da liminar de reintegração de posse da Fazenda Santa Rosa, que estava marcada para o dia 20. A fazenda está ocupada desde 1985 por 300 famílias de agricultores. O Governo estadual anunciou, porém, que o despejo será realizado nos próximos dias.

O Comando da Polícia Militar em Chapecó informou que na operação serão utilizados mil homens, armados com cassetetes, revólveres, fuzis automáticos e bombas de gás lacrimogêneo. (O Globo, 20/9/89)

Fazendas gaúchas são ocupadas por agricultores

Cerca de 3.500 colonos sem terra, num total de 690 famílias, invadiram duas fazendas na madrugada do dia 19 nos municípios de Cruz Alta (região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul) e Ronda Alta (região Norte). A rápida ação da Brigada Militar, numa operação de três horas, impediu que mais 5 mil pessoas, em 56 caminhões, além de outros veículos, realizassem invasões simultâneas em vários municípios nas regiões Norte e Noroeste do Estado. Os invasores da Fazenda São Felipe de Bacaraí, em Cruz Alta, prometem resistir se houver reintegração de posse à dona da área, cujo advogado Justino Vasconcelos entrou com o pedido na Vara Agrária de Passo Fundo, que jurisdiciona Cruz Alta.

Sem identificar qual, o governador Pedro Simon disse que uma organização política havia decidido pelas invasões em massa. O coordenador do Fundo Estadual da Terra (Funterra), Valtair Santos, e o presidente do Sindicato Rural de Cruz Alta e procurador da dona da fazenda invadida (Angélica Abreu), Carlos Alberto Faccin, foram mais explícitos, afirmando que as invasões foram incentivadas por setores progressistas da Igreja Católica e pelo PT.

Cansados de esperar

O deputado estadual do PT e antigo líder dos sem-terra, Adão Preto, contestou as acusações, alegando que as decisões foram do Movimento Estadual dos Sem-Ter-

ra, "cansados de esperar uma definição do governo por áreas de reassentamento".

A invasão mais bem sucedida ocorreu nos primeiros minutos da madrugada, quando cerca de 500 famílias, num total de três mil pessoas, entraram na Fazenda São Felipe de Bacaraí, uma área de 2.245 hectares. Segundo Carlos Alberto Faccin, que também é um dos representantes da União Democrática Ruralista (UDR) em Cruz Alta, "a fazenda é produtiva, com mil hectares de plantações, além de mil

cabeças de gado e 500 ovinos". Um dos líderes dos sem-terra, Antoninho Matte, alega que a área é improdutiva, tanto que estava em 1985 na listagem de desapropriações do Incra.

O superintendente regional do Incra, Ari Alcântara, confirma que a fazenda esteve para ser desapropriada, mas a proprietária, Angélica Abreu, entrou com ação na Justiça, alegando ser a fazenda uma empresa rural. Ela obteve liminar, o que impossibilitou a desapropriação. (JB, 20/9/89)

Movimento completa 10 anos

A utilização de 56 caminhões e outros veículos nas duas invasões do dia 19, além de várias outras frustradas pela Brigada Militar, mostram, em parte, a força e a organização do Movimento Estadual dos Sem-Terra, que completou no dia 9 de setembro 10 anos de existência, desde a pioneira invasão na Fazenda Macalli, no município de Ronda Alta, com 110 famílias. De lá até hoje, foram mais de 60 invasões, seguidas de 56 assentamentos de 2.600 famílias.

Enquanto o Movimento evolui, com a formação embrionária do Movimento dos Assentados, para pressionar os governos no sentido da obtenção de financiamentos para aquisição de máquinas e sementes, os já assentados, orgulhosos, mostram resultados: desde a arrecadação de mais de NCz\$ 1 milhão ao ICM ao estado, como na produção de 115 mil sacas de soja, 3,7 milhões de litros de leite, além de 4.278 cabeças de gado, 5,459 suínos, em 13 dos 56 assentamentos, entre outros resultados positivos.

Entretanto, a luta dos sem-terra gaúchos, cujo símbolo é a estátua de um casal a ser inaugurada nas festividades transferidas para outubro devido ao mau tempo, prossegue: pelo governo gaúcho, que já reassentou mil famílias, faltam pouco mais de 500 famílias, mas os sem-terra apontam um número muito maior, de cerca de 153 mil famílias. O governo Simon, com recursos próprios, comprou 15 mil hectares, faltando adquirir outros 4 mil ha, para atender às 543 famílias ainda não assentadas, pelas contas do governo do Estado. (JB, 20/9/89)

Policiais saem da Fazenda São Vicente

A Polícia Militar retirou seus policiais da fazenda São Vicente, em Palma Sola (SC), a 800 km de Florianópolis, depois do confronto, no dia 16, com cerca de dois mil sem-terra que ocuparam a área no início do mês. Há cem PMs nas imediações, fazendo um policiamento preventivo nos locais de acesso à fazenda.

O objetivo é evitar a entrada de mais colonos no local, segundo o capitão Ivanor Francisco Schneider, do 2º Batalhão. Os próprios policiais, no entanto, confirmaram que centenas de colonos chegaram em ônibus e caminhões ao local, por uma das entradas da fazenda que eles desconheciam. (Folha de São Paulo, 18/9/89)